

COR TRIATRIATUM SINISTRUM: UM RELATO DE CASO

João Marcos Ale da Conceição ¹, Alice Aparecida Morais Santos ¹, Lucio Guimaraes ²,
Marcelo Sandrin ³

1. Médico Residente em Clínica Médica pelo Hospital e Pronto Socorro Municipal de Várzea Grande
2. Médico, professor UNIVAG.
3. Médico cardiologista.

Introdução: Cor Triatrium (CT), é uma malformação congênita, descrita em 1868, que resulta da falha de reabsorção da veia pulmonar comum durante a embriogenese do coração. Corresponde a 0,1% das cardiopatias congênitas. Caracteriza-se por uma membrana fibromuscular no átrio esquerdo que o divide em duas câmaras, uma proximal onde há a inserção das veias pulmonares e uma distal onde encontra-se o orifício do apêndice atrial e a valva mitral.

Objetivos: Relatar um caso raro de Cor Triatriatum identificado na cidade de Cuiabá – MT em 2023.

Métodos: Foi realizada uma entrevista e exame clínico com a paciente, bem como o acompanhamento durante período de internação no Hospital Santa Helena em Cuiabá no período entre 25/01/2023 a 15/02/2023.

Descrição do caso: Relatamos um caso raro da paciente E.R.S, 55 anos, negra, proveniente do Paraná e domiciliada em Cuiabá há 15 anos, diagnosticos previos de insuficiência cardíaca com fração de ejeção em 49%, cardiomiopatia hipertensiva, hipertensão arterial, acidente vascular encefalico em 2021 e arritmia que não soube especificar. Paciente com história de 12 anos de evolução de quadro de astenia e que em janeiro tais sintomas se intensificaram, associados a dispneia, dispneia paroxística noturna, ortopneia, dor torácica, palpitações e anasarca, prejudicando suas atividades básicas de vida diária. A paciente procurou atendimento ambulatorial sendo então internada para compensação clínica. Durante investigação, constatou-se em ecocardiograma transtorácico a presença de membrana fenestrada no interior do átrio esquerdo sugestivo de Cor Triatriatum não evidenciando restrição ao exame torácico, além de dilatação moderada e hipertrofia de ventrículo esquerdo. Dessa forma,

prosseguiu-se com a investigação solicitando ecocardiograma transesofágico para melhor elucidação e constatou-se presença de membrana fibromuscular em átrio esquerdo fenestrada, com maior orifício em torno de 3 cm sem causar obstrução ao fluxo, dividindo o atrio esquerdo em cavidade proximal (veias pulmonares) e distal (AAE e valva mitral). A literatura trás que o ecocardiograma é o exame de escolha para o Cor Triatriatum, no entanto, outros exams podem ser solicitados na investigação, tais como angiotomografia e a ressonância cardíacas, pela sua elevada resolução espacial em detectarem alterações da anatomia cardíaca. Embora incomum, quando não vem acompanhado de outras malformações cardíacas, o cor triatriatum é de fácil correção cirúrgica, sendo importante seu diagnóstico precoce nos casos sintomáticos.

Conclusão: Portanto, o CT, apesar de ser uma malformação que deve ser corrigida na infância, ela traz repercursões hemodinamicas leves, como é o caso da paciente. Porém, como a paciente do estudo apresenta comorbidades relacionadas, como a insuficiencia cardíaca, a malformação tende a precipitar desfechos negativos, como a dilatação atrial e arritmias sintomáticas, com isso aumento o número de internações devido as descompensações.